

SENADO

Federal

MP de ajuda ao Paraguai irrita oposição

JORNAL DE BRASÍLIA

01 DEZ 2004

O presidente do Senado, José Sarney (PMDB-AP), determinou o arquivamento da medida provisória que destinou ajuda humanitária às vítimas de um incêndio ocorrido em julho, num supermercado paraguaio. Contrariando a praxe de discutir por três sessões uma medida provisória antes de colocá-la em votação, Sarney tinha como objetivo colocá-la em votação hoje, quando vence o segundo dia de discussões, alegando o fim do prazo para sua apreciação pelo parlamento. Como não houve acordo de líderes para votá-la, a MP foi arquivada.

A decisão de votar a medida provisória sem um acordo prévio dos líderes e atropelando os prazos irritou as lideranças do PSDB e do PFL que pediram ao presidente da Casa que retirasse a matéria da pauta. O líder tucano no Senado, Arthur Virgílio Neto (AM), sugeriu que a medida provisória fosse devolvida ao Palácio do Planalto "em respeito ao Senado".

O presidente Sarney rebateu a sugestão com o argumento de que a Constituição determinava a sua apreciação, uma vez que o prazo se extinguia ontem e, mesmo que não fosse votada, não perderia a eficácia, já que os recursos já haviam sido enviados ao Paraguai. Estamos discutindo o sexo dos anjos", afirmou.